

Intervenção proferida pelo Deputado Regional Luis Garcia a quando da discussão do Plano e Orçamento para 2009, em Abril de 2009.

*Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores*

*Sras. e Srs. Deputados*

*Senhor Presidente do Governo*

*Sras. e Srs. Membros do Governo Regional*

Reúne esta semana a Assembleia Regional para desempenhar uma das suas principais funções – o debate e aprovação do plano e orçamento do Governo para o ano de 2009.

Permitam-me que antes de analisar as opções do Governo para a ilha do Faial, vos refira primeiro, aquelas que são para o PSD as prioridades e os investimentos verdadeiramente estruturantes e reprodutivos, aliás muitos deles há muito reclamados pela generalidade das nossas forças vivas.

A prioridade das prioridades vai para as acessibilidades nomeadamente para a ampliação da pista do aeroporto da Horta, para o reordenamento do porto e requalificação da

frente mar da Horta e para a 2ª fase da variante a esta cidade.

O desenvolvimento efectivo do Triângulo formado pelas ilhas de S. Jorge, Pico e Faial, a dotação do sector agro-pecuário de infra-estruturas básicas que melhorem as suas condições de trabalho e o seu rendimento e uma forte aposta no mar criando nesta cidade mar um parque tecnológico ligado às actividades marítimas, são outras prioridades estratégicas.

Infelizmente este plano não dá as respostas necessárias com vista à concretização destas prioridades.

Exceptuando a 1ª fase do reordenamento do porto, que vê agora o seu início, o que é motivo de congratulação, tudo o resto é adiado.

Este é um plano de adiamentos para o Faial.

Mesmo assim em relação ao porto e à frente mar continuam sem definição e calendarização conhecidas um conjunto significativo de intervenções relacionadas com este projecto.

A ampliação da pista do aeroporto da Horta essencial para dinamizar a economia desta ilha, continua a não ser

assumida como uma verdadeira aposta, a avaliar pela insignificante verba que lhe está alocada.

As promessas, os incumprimentos, as desculpas, as cumplicidades, os avanços e os recuos que vimos assistindo em relação a este investimento constituem uma novela triste que muito tem penalizado o Faial, o que denunciámos e lamentamos.

A 2ª fase da variante à cidade do Horta esperava o plano de urbanização para se efectivar, agora que este está prestes a ser aprovado, inscreve-se para esta obra a ridícula verba de 25.000 euros para estudos e projectos.

O Parque Tecnológico agora, ao que parece, confundido com um pólo de excelência em Ciências e Tecnologias para a exploração dos oceanos, deve ser um projecto muito mais ambicioso e abrangente do que aquilo a que agora o querem reduzir.

*Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores*

Mas a comprovar que este é um plano de adiamentos podemos enumerar muitos outros investimentos necessários para esta ilha e que para eles não há respostas neste plano e orçamento.

O campo de golfe do Faial só existe nos bancos dos ATPs da SATA.

As Termas do Varadouro foram esquecidas.

As estradas regionais do interior da ilha designadamente a que liga o Largo Jaime de Melo ao Capelo continua a ser a vergonha da rede viária açoriana como sendo a única estrada que passou de um piso de alcatrão para um piso de bagacina.

As igrejas do Carmo e de S. Francisco continuam a ser vítimas de um acelerado processo de degradação.

O Estádio Mário Lino foi adiado *sine die*.

A obra dita prioritária na Escola Básica Integrada da Horta e invocada para fundamentar a decisão deste adiamento, nem consta do plano.

O Matadouro, a Pousada da Juventude, o Polivalente da Feteira, a ampliação do Museu da Horta, entre outros, jazem no esquecimento.

E isso não aceitamos.

Disse.